

algarve.  
o segredo  
mais famoso  
da europa

# olhão

concelho

2013 . 3.ª Edição

# olhão

As ilhas e os vastos areais onde os corpos se bronzeiam. A Ria Formosa de águas tranquilas, paraíso dos apreciadores da natureza. Ao fundo, o pontilhado branco do casario. Atrativos de Olhão e do seu concelho, espaço de férias feito de sol, de vida e de múltiplos encantos.

## HISTÓRIA DO CONCELHO DE OLHÃO

Achados arqueológicos comprovam a presença humana na área do concelho de Olhão desde o Neolítico. Os testemunhos mais importantes referem-se ao Calcolítico (2000 a 1500 a.C.), tendo grande interesse arqueológico os ídolos oculados esculpido em calcário, descobertos em Moncarapacho.

A ocupação romana deixou vestígios em todo o concelho, estando os do litoral associados à pesca e à salga de peixe. Marím, junto à ria, foi uma importante "villa" e a sua vasta necrópole voltou a ser utilizada durante o domínio visigótico (sécs. V a VIII). A abundância de peixe atraiu pescadores para o local onde hoje se ergue a cidade de Olhão. Vivendo em humildes cabanas construídas com madeira, canas e palha, utilizando a ancestral arte da xávega, em que a rede em forma de saco é arrastada para terra, eram apenas umas escassas dezenas de habitantes em 1378, data do primeiro documento que refere Olhão.

Durante séculos, as únicas construções no areal foram cabanas. A população foi crescendo e, em 1679, a sua importância justificava a construção da fortaleza de São Lourenço para defesa contra os ataques dos piratas do Norte de África. Surge o primeiro edifício de pedra - a Igreja de Nossa Senhora do Rosário - em 1698. Em 1715 abriu ao público e é autorizada a primeira habitação em alvenaria, através de alvará da rainha D. Maria Ana de Áustria.

O séc. XIX foi decisivo para a expansão de Olhão. Foi elevado a vila em 1808, como agradecimento do rei D. João VI (1767-1826) pela luta travada contra as tropas napoleónicas e pela heroica viagem do caíque Bom Sucesso, que levou a boa nova à corte, refugiada no Brasil devido à invasão de Portugal pelos exércitos do general Sout. A atividade comercial desenvolvida pelos marítimos de Olhão estende-se até ao Mediterrâneo. E, por último, surge a indústria de conservas de peixe.

Olhão, hoje, é uma cidade ativa e dinâmica que continua a ter na pesca um dos estímulos da sua economia.

## VISITAR OLHÃO

Os cubos das casas brancas, com janelas e platibandas debruadas a cinzento e azul. As ruas apertadas e sinuosas onde facilmente nos perdemos no labirinto. Este é o Olhão antigo, terra de pescadores, ao qual se juntam as cores vivas dos barcos que regressam da faina. O bulício matinal do mercado à beira da água e as esplanadas que convidam ao lazer tornam a passagem pela cidade um caleidoscópio de sensações, uma recordação entusiasmante.



### IGREJA MATRIZ

Primeiro edifício de pedra de Olhão, construído com o contributo dos pescadores (1698-1715?).

Majestosa fachada barroca com frontão decorado com volutas. Ao centro, um escudo ladeado por anjos. Uma abóbada de berço cobre o amplo interior. A capela-mor, definida por um retábulo e arco triunfal em talha dourada (séc. XVIII), tem o teto decorado com um fresco e uma imagem de Nossa Senhora do Rosário (séc. XVII). Altares laterais também com retábulos de talha. Entre as imagens, destacam-se o Senhor Crucificado e um Santo Apóstolo (séc. XVIII). Paramentos e peças de ourivesaria constituem o tesouro sacro. Numa arrecadação, um núcleo de imagens dos sécs. XVII e XVIII. Na retaguarda da igreja, a Capela de Nossa Senhora dos Aflitos, depositária da devoção da gente do mar.



### ERMIDA DE NOSSA SENHORA DA SOLEDADE

Primitivo templo do povoado de pescadores (séc. XVII), de arquitetura rural. Os retábulos dos altares são do séc. XIX. Imagem de Santa Luzia (séc. XVIII). À entrada, uma laje encobre um antigo poço usado para lavar a ermida.

### COMPROMISSO MARÍTIMO

Mutualidade dos pescadores fundada no séc. XVIII. Interessante fachada marcada pelos dois telhados de "tesoura", tendo ao centro um portal encimado por um nicho onde se encontra a imagem de Nossa Senhora do Rosário. O museu da cidade, instalado neste edifício, oferece ao visitante uma breve história de Olhão.



### O PORTO DE PESCA 🇵🇹

Quem gosta de ver as lides das gentes do mar, assistir ao bulício da chegada da sardinha prateada ou admirar as cores garridas dos barcos, não deve deixar de visitar o porto de pesca de Olhão, onde se empilham os "covos" de barro usados para apanhar polvos, as armadilhas de rede para as lagostas, as muitas artes de pesca. Num tumulto de formas, tonalidades e gestos que encantam os olhos e seduzem o espírito.





## CENTRO HISTÓRICO

Para descobrir o encanto oculto de Olhão é necessário subir à torre da igreja matriz ou a outro ponto alto. Então o segredo desvenda-se nas centenas de casas com o telhado substituído por um terraço: a típica açoteia algarvia. Um panorama único de ruas que se assemelham a um aglomerado de cubos espalhados sobre um horizonte plano, juntando-se e sobrepondo-se em perspectivas múltiplas.

Na rua, importa percorrer o dédalo do bairro dos pescadores, situado entre o cais da Ria Formosa e o coração da cidade definido pela matriz, onde ainda se mantém muito do pitoresco das pequenas casas brancas, com platibandas decoradas com motivos geométricos. As ruas que ladeiam a Avenida da República, símbolo do urbanismo do princípio do século, mostram a cidade dos industriais e mareantes enriquecidos pelas conservas e pelo comércio. Mostram também as casas de fachadas enobrecidas por varandas, azulejos, cantarias e ferros forjados.

Uma visita a Olhão deve terminar no longo cais salpicado por jardins e esplanadas. Mas antes importa penetrar no ambiente colorido do mercado, onde se vende o peixe acabado de sair do mar, as frescas hortaliças ou a doce fruta vinda do interior algarvio.

## conhecer o concelho de olhão

### FUSETA

Terra de pescadores, ainda conserva muitas das suas casas de forma cúbica, rematadas por terraços - as açoteias - de onde despontam as curiosas chaminés de balão, características desta área do Algarve.

### IGREJA MATRIZ 05

A igreja matriz guarda algumas boas imagens do séc. XVIII. O seu adro é um miradouro sobre a vila, com vastos horizontes da ria e do mar. O porto de pesca e o estaleiro, coloridos pelos barcos e pela azáfama diária, são uma visita obrigatória. O passeio pode prosseguir até aos retângulos espelhados das salinas, às ruínas das atalaias da Torre de Bias, Cumeada e Alfanzia, paralelas à Ria Formosa e ao mar, e às nascentes de água dos Olheiros, às quais se atribuem virtudes medicinais.

### QUELFES

O verde das figueiras e das vinhas envolve a povoação que, nas ruas em torno da igreja, ainda conserva casas de paredes brancas e chaminés rendilhadas.

### IGREJA MATRIZ 06

A igreja paroquial de Quelfes foi construída sobre a primitiva capela, sendo nítida a influência gótica na porta lateral. O portal principal, renascentista (séc. XVI), é muito singelo.

O seu interior amplo apresenta três naves. Na capela-mor, um arco do período de transição do manuelino para o Renascimento, decorado com cachos de uvas e parras e com uma abóbada nervurada com florões (séc. XVI). As imagens remontam ao séc. XVIII.

Nas proximidades, uma ponte de origem romana, reconstruída por diversas vezes, assiste em 1808 à derrota das tropas napoleónicas, sendo o ponto de partida para a sublevação de todo o Algarve contra a presença francesa.

## MONCARAPACHO

Típica povoação do Barrocal algarvio. Por entre colinas suaves, vejam hortas e pomares, onde figueiras, amendoeiras e romãzeiras marcam presença. Ruas características, com algumas casas representativas da arquitetura burguesa do séc. XIX e início do séc. XX.

### IGREJA MATRIZ 07

Os elementos romano-góticos nos cunhais da retaguarda e as nervuras de algumas abóbadas indicam a origem medieval. O seu portal principal é considerado como uma das mais belas obras de arte renascentista (séc. XVI) do Algarve.

Portal principal dominado pelo grupo escultórico da Anunciação e as imagens dos apóstolos São Pedro e São Paulo. No interior, merecem uma referência especial as pinturas das capelas das Almas, do Calvário e de Santo António, assim como o núcleo de imagens dos sécs. XVII e XVIII, com destaque para a Nossa Senhora do Rosário e o Senhor da Paciência.

### IGREJA DA MISERICÓRDIA 08

Com reduzido interesse arquitetónico, tem no retábulo do altar-mor seis telas de pintura maneirista (finais do séc. XVI) representando cenas da vida de Cristo.

### CAPELA DO ESPÍRITO SANTO 08

Local de grandes peregrinações provenientes de todo o Algarve nos sécs. XVII e XVIII, guarda desse período um valioso património. Construção barroca do séc. XVIII de grande simplicidade.

Interior revestido de azulejos policromos do tipo tapete (séc. XVII). Telas do mesmo século representam cenas da Natividade e um coração de Jesus. Altar em talha dourada, com imagens do séc. XVIII. Valiosa grade em pau-santo (séc. XVII).

### MUSEU PAROQUIAL 09

Anexo à Capela do Espírito Santo, integra, além de um conjunto de interessantes peças de arqueologia e etnografia local, uma valiosa coleção de imaginária religiosa dos sécs. XVI a XVIII.

É, porém, o presépio napolitano do séc. XVIII a principal atração do museu. Composto por um total de 45 peças, representa a adoração do Menino Jesus. As figuras, com cabeça em terracota e pernas e braços em madeira, estão vestidas com sumptuosos trajes da época, com laivos de prata e de ouro.

Fora da aldeia existem diversas ermidas - Pé da Cruz, São Francisco, Nossa Senhora do Carmo e outras - representativas da arquitetura rural que, em alguns casos, são bons miradouros da paisagem circundante. A Ermida de São Miguel, a cerca de 5 quilómetros da povoação e situada no cerro com o mesmo nome (411 metros) é, sem dúvida, a que proporciona um dos mais belos panoramas do Algarve, abrangendo o litoral e as colinas que fecham o horizonte. Um outro miradouro natural dos arredores de Moncarapacho é o Cerro da Cabeça. Além de panoramas que abrangem um vasto arco do litoral, tem a curiosidade de ser perfurado por numerosas grutas, apenas acessíveis a espeleólogos.



Cerro de S. Miguel - LC

## O PRAZER DO SOL E DO MAR

### Fuseta

A beleza do seu areal estende-se por largos quilómetros. Estrutura de apoio para vela e motonáutica. Ligações regulares por barco a partir da vila de Fuseta, apenas no período estival.



### Armona

Pequeno povoado de pescadores. Extenso areal, convida ao isolamento e à tranquilidade. Ligações regulares por barco a partir de Olhão.



## OS DESPORTOS NÁUTICOS

Os praticantes de vela, windsurf, canoagem e motonáutica têm na vasta bacia hidrográfica da ria Formosa as condições ideais para os seus desportos. As águas límpidas, com visibilidade até 15 metros, e a abundância de peixe atraem os praticantes de mergulho à praia da Culatra. Os dois canais de acesso à Ria permitem, por outro lado, que os iates encontrem abrigo nos seus diversos ancoradouros.

O litoral de Olhão é, por esse motivo, um dos centros de desportos náuticos do Algarve.

## PASSEIOS NA RIA FORMOSA

As ligações regulares com as ilhas de Armona, Culatra e Farol possibilitam um agradável passeio pela ria e permitem conhecer os seus bonitos areais.





## TRADIÇÕES ARTESANAIS

Ainda se produzem em Olhão os coloridos sapatos de ourelo, sapatos de pano antigamente usados por pescadores e camponeses. Azulejos, peças decorativas em madeira e também malas, cintos e outros artigos em couro são produções artesanais de Olhão, às quais se juntam os ferros forjados de Moncarapacho.



Olaria - TA



Marisco - MV



Barco de pesca - TA

## COZINHA DE PESCADORES

A gastronomia de Olhão e do litoral sabe a mar. E saboreia-se no peixe fresco grelhado, no marisco variado e também nas suculentas amêijoas que dão sabor à bem algarvia cataplana.

As receitas dos pescadores, de fácil preparação, merecem também a atenção de quem gosta de boa comida. A lista é longa, e inclui desde o saíó guisado aos chocos com favas, da pescada e do cherne cozidos às lulas abafadas, do berbigão guisado e arroz de lingueirão ao xarém com conquilhas. Para o interior, a cozinha fala de campo, de agricultura: feijão com arroz e castanhas, grão com massa e ervilhas com ovos, preparadas com toucinho, chouriço e carne de porco.

Os doces são uma tentação: bolachas bêbedas (com aguardente a integrar a sua confeção), figos cheios, bolo de figo, empanadilhas e bolo de laranja e amêndoa são saborosas maneiras de acabar uma refeição.



Litão - LC





# olhão



## Ficha Técnica

Edição e propriedade: Região de Turismo do Algarve

Cartografia: IGeoE

Tradução: Inpokulis

Impressão: Gráfica Comercial

Fotografia: Hélio Ramos (HR), Luís da Cruz (LC), Miguel Veterano (MV), Vasco Célio (VC)

[www.visitalgarve.pt](http://www.visitalgarve.pt)

